

A relação entre conhecimento, uso e faixa etária de *blends* por falantes nativos do PB¹

The relationship between the knowledge, use and age group of blend words by Brazilian Portuguese native speakers

Emerson Viana Braga²

Vera Pacheco³

Warley José Campos Rocha⁴

Resumo: O *blend* é um fenômeno morfológico que engloba a junção entre duas bases, como em *matel* (mato + matel). É, também, considerado bastante contextual e efêmero na língua. Partindo do argumento de Silva (2019) de que o *blend* surge a partir da experiência cotidiana do falante, questionamo-nos: o conhecimento e o uso dos *blends* estão associados à faixa etária? Nossa hipótese é de que o conhecimento está associado à capacidade de decomposição semântica dos *blends*. Somente o uso está associado à faixa etária. Assim, objetivamos investigar qual faixa etária conhece e faz uso de *blends* com maior frequência. Para isso, elaboramos um formulário eletrônico que foi respondido por pessoas de quatro faixas etárias: (I) até 25 anos; (II) entre 26 e 35 anos; (III) entre 36 e 45 anos; e (IV) acima de 45 anos. Por fim, obtivemos um total de 405 respostas e observamos que, em nossa amostra, os *blends* foram mais conhecidos e declaradamente usados por juízes, os participantes da pesquisa, da faixa I, seguidos pelos da faixa II.

Palavras-chave: *blend*; Português Brasileiro; faixa etária.

Abstract: Blend is a morphological phenomenon that encompasses the overlap between two bases as matel (mato + matel). It is also considered quite contextual due to its ephemerality in the language. Based on argument of Silva (2019) that the blend arises from the speaker's everyday experience, we ask ourselves: Are knowledge and use of blend words associated with age group? Our hypothesis is that only use is associated with age group. Knowledge is associated with the ability of semantic decomposition of blend words. Thus, we aimed to investigate which age group knows the use of blends more frequently. For this, we created an electronic form that was answered by people from four age groups: (I) up to 25 years old; (II) between 26 and 35 years old; (III) between 36 and 45 years old; and (IV) over 45 years. Finally, we obtained 405 responses and we observed that, in our sample, the blends were more often known and assumedly used by people in the age group I, followed by the ones of the age group II.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/Brasil).

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, BA, Brasil. Endereço eletrônico: emevibra@hotmail.com.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, BA, Brasil. Endereço eletrônico: vera.pacheco@gmail.com.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, Colorado do Oeste, RO, Brasil. Endereço eletrônico: warley.rocha@ifro.edu.br.

Keywords: blend word; Brazilian Portuguese; age group.

Introdução

A obtenção de novas palavras na língua é um recurso linguístico que se mostra criativo quando há a geração de palavra com sequenciamento linear, ou seja, quando a palavra formada mantém todo o corpo fônico no nível fonético das bases originais, como é o caso dos processos de composição, a exemplo de *guarda-chuva*. Mostra-se mais criativo, ainda, quando gera, também, entradas lexicais não lineares de formação de palavras, ocasionando rupturas, truncamentos. No grupo destes exemplos, há o *blend*, um característico processo morfológico que une duas palavras, formando uma terceira, como na palavra *portunhol*, que é constituída de outras duas, *português + espanhol*.

Essa operação morfológica tem sido vista em diferentes contextos sociais, desde situações comunicativas diversas a redes sociais e jornais. Isso evidencia que a língua tem uma maneira de descrever a realidade em que está envolvida, além de reverberar numa necessidade social de abarcar tudo o que for pertinente a si (SAPIR, 1969).

O *blend* é um fenômeno de natureza peculiar e isso decorre do fato de ser conhecido no meio em que foi criado. Este é um dos motivos de ser considerado, também, efêmero: pode desaparecer da mesma maneira como surgiu. Poucos *blends* se consolidam na língua e têm um reconhecimento unânime, como *namorido* (namorado + marido), *chafé* (chá + café), por exemplo.

Independentemente da efemeridade da palavra gerada pelo processo de *blend* na língua, defendemos, neste trabalho, que o reconhecimento dele na palavra independe da idade que os falantes da língua têm. O uso, por outro lado, dependerá da faixa etária. Nesse contexto, levantamos o seguinte questionamento: o conhecimento e o uso dos *blends* estão associados à faixa etária? Como hipótese, consideramos que o conhecimento estaria associado à capacidade de decomposição semântica dos *blends*, e somente o uso estaria associado à faixa etária. Nosso objetivo, portanto, é investigar qual faixa etária conhece e faz uso de *blends* com maior frequência.

Partindo do argumento de que o *blend* surge da “[...] vivência do falante e sua experiência cotidiana” (SILVA, 2019, p. 30), elaboramos um formulário *online* e utilizamos o fator extralinguístico, faixa etária, cunhado no modelo da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008), para amparar nossas discussões. O formulário foi respondido por 405 pessoas de quatro faixas etárias: (I) até 25 anos; (II) entre 26 e 35 anos; (III) entre 36 e 45 anos; e (IV) acima de 45 anos.

Este texto contém, portanto, além desta introdução, as seguintes partes: inicialmente, apresentamos uma descrição mais geral sobre a operação morfológica que investigamos neste trabalho. A seguir, trazemos a descrição de como foi desenvolvido o delineamento desta pesquisa. Após isso, descrevemos nossos resultados e, por fim, traçamos algumas considerações sobre os resultados alcançados com este estudo.

Formação de palavras por *blends*

Antecede às discussões teóricas e técnicas a respeito dos *blends* uma ressalva sobre a denominação dada a esse fenômeno de sobreposição e mistura de bases utilizada pelos pesquisadores da área. Em referência a esse processo morfológico, encontramos, na literatura, os termos cruzamento vocabular, mistura, fusão vocabular, amálgama, *portmanteau* etc. Entre as diferentes denominações utilizadas, encontramos o termo *blend*, que será adotado neste trabalho pelo fato de: i- remeter a uma mistura – tradução mais literal da palavra –, fato que ocorre quando duas palavras ‘embrulham’ corpo fônico e significados, formando uma terceira; ii- por ser um termo utilizado em muitos trabalhos linguísticos, no mundo, na área de Morfologia e iii- por acreditar que “[...] a literatura da área precisa adotar um vocabulário universal para evitar a proliferação de vários termos técnicos usados em referência a uma mesma entidade” (GONÇALVES, 2013, p. 139).

Dito isso, o *blend* pode ser definido como um processo não linear de palavras que resulta da formação entre duas bases, sofrendo uma ruptura em sua formação. Essa não linearidade decorre do fato de que *blends* tendem a suprimir sílaba(s). É o caso de *namorido* (namorado + marido) em que são suprimidas as duas últimas sílabas da primeira base, *-rado*, e a primeira sílaba da segunda base, *ma-*.

Por se tratar de duas palavras que formam uma terceira, esse fenômeno tem sido relacionado aos processos de composição (justaposição e aglutinação), que serão detalhados, posteriormente, neste artigo. No entanto, dada à supressão de material fônico, alguns autores defendem que o *blend* é diferente da justaposição e da aglutinação. Um desses autores é Gonçalves (2003, 2019), para quem, em termos fonológicos, por não apresentar um encadeamento, o *blend* se diferencia da justaposição e da aglutinação, como se verifica no quadro 1.

Quadro 1 - Processos de formação de palavras por justaposição, aglutinação e por *blend*.

PROCESSO	BASE 1	BASE 2	FORMAÇÃO
a. justaposição	guarda	chuva	guarda-chuva
b. aglutinação	água	ardente	aguardente

<i>c. blend</i>	futebol	Vôlei	futevôlei
-----------------	---------	-------	-----------

Fonte: elaboração própria (2022).

Note que, no exemplo em *a*, as bases preservam toda autonomia fonética, ou seja, mantêm todos os segmentos que as constituem e, conseqüentemente, seu acento. Em *b*, ocorre a supressão de um segmento, por meio de sândi vocálico, com a crase. Em *c*, por outro lado, uma das bases tem uma sílaba suprimida.

Essa ruptura na formação do fenômeno é apresentada por Gonçalves (2019, p. 152) como “[...] um processo não concatenativo de formação de palavras consistente na fusão de duas bases”, como *maravilinda* (maravilhosa + linda). O linguista adota a noção de não concatenativo para tratar do fenômeno, pois defende que não há um encadeamento na junção entre as bases, ou seja, ocorre um rompimento em sua formação. Em *maravilinda*, por exemplo, há uma ruptura na junção das bases, ocasionando supressão de segmentos. Braga (2019) mostra que essa supressão de segmentos da(s) base(s) tende a ser, majoritariamente, de sílabas, revelando, de acordo com o autor, outra singularidade do fenômeno.

Do ponto de vista semântico, os *blends* podem se diferenciar da justaposição e da aglutinação. No primeiro, o significado da palavra formada sempre remete às bases das quais é oriunda, enquanto, no segundo, o significado da formação tende a se afastar de suas bases. Kehdi (1997) define os processos de composição como um tipo de formação lexical que cria novas palavras na combinação de vocábulos que já existem na língua. Por essa definição, apenas, *blend* poderia se caracterizar como um processo de composição.

Entretanto, ele argumenta que, nos processos de composição, os elementos primitivos não têm mais uma significação própria em detrimento de um conceito novo, global e único. O autor afirma que “[...] um substantivo como *amor-perfeito* designa uma flor e, em qualquer contexto em que figure, pode comutar com uma palavra simples, como *rosa*, *margarida* ou *cravo*” (KEHDI, 1997, p. 35, grifos do autor). Essa constatação refere-se, nas palavras de Kehdi (1997), a uma comutação formal natural, não significando, desse modo, que esses nomes sejam sinônimos.

Por outro lado, os *blends* sempre remetem às suas bases de origem. Em *marinoivo*, por exemplo, junção de *marido* e *noivo*, o significado da palavra tem relação com as bases que lhe deram origem: *marinoivo* é um noivo que, possivelmente, já tem uma relação similar a de casado, por isso, considerado como marido também. Independente disso, fica evidente que os processos de composição têm convergências e divergências com essa operação morfológica.

Apesar dessas convergências e divergências entre os processos, evidencia-se que todos são importantes para o léxico da língua: palavras formadas por justaposição sofrem

lexicalização semântica, já nas palavras formadas por aglutinação, a lexicalização é formal, além de semântica, uma vez que sofrem supressão na estrutura morfológica (VILLALVA, 2000). Situação parecida com os compostos por aglutinação ocorre com palavras formadas por *blends*. A distinção é que os primeiros suprimem apenas um segmento, enquanto os *blends* têm supressão de sílaba(s), além de seu significado remeter sempre às suas bases de origem, o que não acontece com a aglutinação.

Independentemente disso, todos esses processos contribuem para a ampliação do léxico e o *blend* é um processo que tem ganhado um certo destaque nos últimos anos, dada à sua propagação de uso em diferentes contextos comunicativos, sobretudo nas redes sociais – ambiente de uso muito recorrente entre a maior parte da população atualmente.

Silva (2019), por exemplo, fez uma análise do fenômeno formado por antropônimos. Em sua investigação, no âmbito morfológico e fonológico, a autora encontrou casos de formação que resultavam em antropônimo acrescido de qualificador, como em *Luladrão* (Lula + ladrão), *ships*⁵, como *Brumar* (Bruna + Neymar), nomes de batismo, como *Andrélina* (André + Carolina) e oniônimos⁶, como *veterimário* (veterinário + Mário).

A autora argumenta, também, que, para que haja um propósito expressivo eficiente, ou seja, um reconhecimento do *blend*, é necessário que haja um conhecimento de mundo prévio sobre as bases que estão envolvidas. Ela esclarece que “[...] por conhecimento de mundo, entende-se aqui um saber extralinguístico, contextual, como a vivência do falante e sua experiência cotidiana, ou seja, elementos extratextuais” (SILVA, 2019, p. 30).

Diante de todas as discussões feitas sobre o processo do *blend*, pudemos observar que se trata de um processo criativo que forma novas palavras na língua. Essa criatividade mostra que a língua não é estanque e revela uma força expressiva que os processos de criação de palavras, como o *blend*, podem ter. Nas palavras de Andrade e Rondinini (2016), mais precisamente,

os CVs⁷ revelam criatividade no uso da língua materna e sua força expressiva resulta da síntese de significados e do inesperado que se consegue com a combinação. Quase sempre com finalidade expressiva particular e circunstancial, não somente são encontrados na linguagem coloquial, humorística e publicitária, mas também na linguagem literária,

⁵. “É uma expressão criada por meio da palavra *relationship*, do inglês ‘relacionamento’ (...). O fenômeno se refere à relação interpessoal, unindo, geralmente por meio de um neologismo, os referentes de um possível relacionamento amoroso.” (SILVA, 2019, p. 84) (grifos da autora).

⁶ Segundo Monteiro (1986, p. 197), oniônimos são “nomes próprios referentes a marcas industriais ou artigos comerciais”.

⁷ CV é a sigla para cruzamento vocabular, termo usado pelos autores.

exprimindo um certo tom de lirismo, a exemplo de *deleitura* (deleite + leitura) e *falavra* (fala + palavra) (ANDRADE; RONDININI, 2016 p. 873).

O termo criatividade, algumas vezes, é analisado com o termo produtividade na literatura. Basílio (2010), por exemplo, valendo-se de Veale (2006), adota a visão de que a questão da produtividade/criatividade dos *blends* está, justamente, na criatividade da língua que tem o poder de mudar a maneira como estamos vendo e representando o mundo.

Nesse ínterim, a autora defende que, para análise do fenômeno, a criatividade é o aspecto mais relevante e discute que podemos observar resultados inesperados nas *fuves*⁸ que expressem valor poético ou expressivo, pois “[...] fusões vocabulares expressivas podem mudar o modo como o mundo é conceptualizado em nossas palavras habituais, e realmente o fazem” (BASÍLIO, 2010, p. 208).

Embora se mostre um fenômeno criativo e produtivo de formação de palavras, a grande questão é que o *blend* é um processo morfológico dependente do contexto de sua criação, sendo, por isso, reconhecido apenas no meio em que foi criado. Sendo assim, para que um *blend* se propague na língua, é necessário que haja um grupo social para criá-lo e propagá-lo.

Para isso, lançamos mão da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008) que (i) relaciona a linguagem a fatores sociais para distinguir diferentes comunidades de fala para a desconstrução da ideia de homogeneidade linguística e (ii) defende que a variação e a mudança das línguas são essenciais, como um fenômeno gerado, culturalmente, por fatores linguísticos e extralinguísticos.

Nessa perspectiva, o caráter do *blend* é neológico a partir do momento que o falante cria uma palavra nova na língua (no caso do fenômeno, a partir de outras palavras). A criação de novas palavras, muitas vezes, está associada à idade desse falante e esse fator social tem uma correlação primária com a mudança linguística (FREITAG, 2011). Freitag (2011) afirma que

[...] a idade é uma das três supercategorias sociais nas sociedades industrializadas modernas, junto com a classe e o sexo. [...] Intuitivamente, percebemos a influência da idade nos processos de variação e mudança

⁸ Salientamos que Basílio (2010) faz uma análise de *blends* formados por fusões vocabulares, por ela, chamadas de *fuves*. Nesse sentido, o conceito apresentado pela autora, de que FUVE “é uma construção estruturada de modo a incorporar fonologicamente os dois itens lexicais envolvidos, representando iconicamente a inclusão da função semântica do qualificador no significado da palavra base” (BASÍLIO, 2010, p. 202), abarca, apenas, os *blends* formados por interposição lexical. Neste trabalho, no entanto, nos valeremos de seus argumentos para explicar os *blends* formados por combinação truncada e substituição sublexical, também. Para mais esclarecimentos acerca dos tipos de *blends*, sugerimos a leitura de Gonçalves (2003) e Andrade (2008).

linguística: uso de uma expressão ‘fora de moda, gírias desatualizadas, enfim, percebemos que o tempo passou e ainda guardamos traços daquela época em nosso repertório linguístico (FREITAG, 2011, p. 46).

Uma forma de fazer análise da idade é, segundo a metodologia de Labov (1994), observando o tempo aparente, ou seja, um curto período. “Essa saída metodológica pressupõe que a idade cronológica dos indivíduos represente uma ‘passagem no tempo’, e se apoia na hipótese clássica de que a língua de um indivíduo se constitui até cerca de seus quinze anos de idade” (FREITAG, 2011, p. 47).

A estratégia dessa metodologia adota uma pesquisa em função das faixas etárias “[...] para caracterizar uma situação de estabilidade, mudança incipiente, mudança em progresso ou mudança completa” (FREITAG, 2011, p. 47). Assim, fazer uma análise dos *blends*, analisando a idade dos falantes, levando em conta os grupos etários, torna-se relevante para compreender em qual grupo ocorre maior frequência de percepção e uso desse processo.

Delineamento da pesquisa

Apresentamos nesta seção o delineamento da pesquisa partindo da coleta dos *blends*, passando pela coleta dos dados e seleção do perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.

Coleta dos *blends*

Como já dissemos, pretendemos investigar o nível de conhecimento e uso que o falante nativo tem de palavras formadas por *blends*. Apesar de já ser estabelecido, na literatura, que esse fenômeno é efêmero e necessita de um contexto enunciativo para que se tenha um efeito de sentido (cf. SILVA, 2019; MARANGONI JR., 2021), elaboramos um questionário como forma de entender se o uso do processo pode estar atrelado à idade dos falantes nativos.

Como forma de descrever os dados por meio de aspectos variacionistas e esclarecer melhor o aspecto contextual dos *blends*, tomaremos, como base, os padrões sistemáticos de variação na sociedade, desenvolvidos por Labov (2008), que, por meio da Sociolinguística Variacionista, parte do princípio de que a variação linguística precisa ser analisada a partir de fatores externos, como faixa etária, gênero, lugar de origem etc.

Inicialmente, coletamos palavras que se configuram como *blends*, formados com diferentes naturezas. Essas palavras foram encontradas em redes sociais, ambientes onde têm sido bastante utilizadas. *Blends* do PB, portanto, podem ser formados a partir dos tipos descritos no quadro 2 a seguir. Utilizamos, também, a configuração adotada por Silva (2019)

que fez um trabalho a partir de novos empregos do processo como já discutimos anteriormente neste trabalho.

Quadro 2 - *Blends* utilizados para atestar a percepção do falante do PB.

BLENDS	BASES	TIPOS DE FORMAÇÃO
<i>Namorido</i>	namorado + marido	Substantivo comum
<i>Bolsolixo</i>	Bolsonaro + lixo	Antropônimo acrescido de qualificador
<i>Maravigold</i>	maravilhosa + <i>gold</i>	Empréstimo
<i>Brumar</i>	Bruna + Neymar	<i>Ship</i>
<i>Petrolinda</i>	Petrolina + linda	Oniônimo acrescido de qualificador

Fonte: elaboração própria (2022).

O número total de *blends* foi, neste caso, de cinco palavras e sua escolha foi feita pensando na motivação morfofonológica, uma vez que esses *blends* são formados por fragmentos que tendem a remeter mais diretamente, pela semelhança fonética, às suas bases de origem. Outra escolha, também, foi pensando na circulação dessas palavras ao aparecer em redes sociais (*WhatsApp*, *Instagram*) e em diferentes contextos comunicativos informais⁹, tentando, com isso, perceber se o falante já havia visto ou ouvido nesses ambientes.

Portanto, buscamos investigar se eles eram conhecidos e usados por pessoas mais jovens ou mais velhas. Desse modo, qualquer pessoa poderia responder ao questionário, independente do seu lugar de origem, seu nível de escolaridade ou sexo.

Coleta dos dados e perfil dos participantes

Nosso intuito era alcançar o maior número possível de pessoas, por isso, elaboramos um formulário *online*, através do *Google Forms*¹⁰, e o propagamos na *internet* por meio de redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Tal formulário foi estruturado em duas seções, sendo a primeira constituída por questionários de controles sociais, tais como: idade, sexo, lugar de origem e seu nível de escolaridade. O período da realização da coleta foi feito entre o mês de maio ao mês de julho de 2020.

Importante salientar que todos os participantes que compuseram esta pesquisa aceitaram integrar, voluntariamente, o estudo e que o delineamento metodológico tem

⁹ Assumimos que não foi feita uma mensuração da frequência de ocorrência dos *blends* selecionados em um recorte temporal e em redes sociais predeterminadas, atestando, inclusive sua circulação nesses ambientes. Todavia, entendemos que esses *blends* circulam nas redes sociais e que estão à disposição do repertório lexical do usuário, uma vez que podemos observar sua ocorrência em comentários na *internet*, em postagens ou em situações que tenham alguma discussão que esteja ligada às suas bases de origem.

¹⁰ “É um serviço gratuito para criar formulários *online*. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções” (TECHTUDO, 2018).

fundamentos éticos assegurados pela Certificação de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), nº 42703020.5.0000.0055.

No que tange à localização dos juízes, as respostas consistiram em reconhecimentos de palavras de pessoas oriundas de distintas regiões do país, sendo, entretanto, uma porção considerável de indivíduos da Bahia, aproximadamente 38% das respostas, uma vez que nos situamos neste estado e temos uma rede de contato maior na referida região. As demais respostas foram distribuídas entre os outros estados do país.

Quanto ao sexo, obtivemos respostas da maioria se reconhecendo como feminina, grupo (I), num total de 232 respostas (57.4%); uma outra parte se reconhecendo como masculina, grupo (II), num total de 170 respostas (41.8%); e uma terceira parte se reconhecendo como não-binária, num total de 3 respostas (0.8%). Salientamos que só controlamos os dois primeiros grupos e deixamos em aberto para os juízes que não se identificassem com um, dos dois, primeiros grupos.

O nível de escolaridade das pessoas foi controlado a partir dos grupos: (I) ensino médio incompleto, (II) ensino médio completo, (III) nível superior incompleto, (IV) nível superior completo, (V) especialização, (VI) mestrado e (VII) doutorado. Este último compôs o menor número, com 9 respostas (2.2%), e o grupo que correspondeu ao maior número de respostas foi o (III), nível superior incompleto, com 124, correspondendo a 30.6%.

Embora não tenham sido explorados, neste trabalho, esses fatores sociais farão parte de propostas futuras que, possivelmente, poderão apresentar resultados que se relacionem com os encontrados neste estudo¹¹.

Foi solicitado, para as pessoas, que respondessem sua idade em (i) até 25 anos, (ii) entre 26 e 35 anos, (iii) entre 36 e 45 anos e (iv) acima de 45 anos, como forma de verificar quais esses grupos conheciam mais os *blends*. As pessoas que têm idade em até 25 anos foram as que mais responderam ao questionário, correspondendo a 190 respostas e equivalendo a 46.9%. O segundo maior número foi do grupo entre 26 e 35 anos com um total de 158 respostas (39%). 37 respostas foram do grupo de pessoas que têm entre 36 e 45 (9.2%) e as demais do grupo acima de 45 anos, 20 respostas (4.9%).

A segunda seção foi constituída por perguntas de percepção, como forma de avaliar o conhecimento e uso que o falante tinha sobre determinado *blend*. Para atestar a percepção dos juízes sobre os *blends*, elaboramos um questionário no qual examinávamos o conhecimento

¹¹ Acerca desses fatores extralinguísticos, esclarecemos, ainda, que este trabalho integra uma pesquisa maior – que controla tais fatores –, mas devido ao limite de informações, e para não incorrer no risco de fazer uma análise aligeirada das outras variáveis, optamos por focalizar, aqui, apenas, a faixa etária.

do sujeito sobre o *blend* apresentado e cuja resposta deveria ser uma dentre os itens apresentados: (I) não conheço, (II) já ouvi falar, mas não sei o significado, (III) conheço e (IV) conheço e uso. Com essa tarefa de reconhecimento das palavras apresentadas, visamos a entender qual a relação que o falante e seu grupo etário poderiam ter com aquele determinado *blend*.

Obtivemos um total de 405 respostas, o que nos pareceu expressivo. Depois de atingir um número significativo de respostas, foi feita a coleta e distribuimos as respostas no *Excel* como forma de descrever os dados em porcentagens para ver quais faixas etárias conheciam mais os *blends*.

Resultados e discussão do formulário

Como já foi discutido, até aqui, palavras criadas por *blends* surgem o tempo todo, naturalmente, na língua. Esse processo tem sido usado, frequentemente, em situações comunicativas diversas, sobretudo em ambientes virtuais, como as redes sociais, onde as pessoas expõem suas sensações. Isso leva-nos ao fato de que “[...] o léxico não é apenas um nível linguístico para nomear e classificar, mas também para conhecer uma realidade” (ROMERO, 2017, p. 24). Observemos os resultados, na tabela 1, a seguir, a percepção e o uso declarado que os falantes têm acerca dos *blends*, aqui, analisados:

Tabela 1 - Percepção e uso declarado de *blends* por parte de falantes do PB.

BLENDS	NÃO CONHEÇO		JÁ OUVI FALAR, MAS NÃO SEI O SIGNIFICADO		CONHEÇO		CONHEÇO E USO	
	Resps.	%	Resps.	%	Resps.	%	Resps.	%
<i>Namorido</i>	9	2.2%	5	1.2%	234	57.8%	157	38.8%
<i>Bolsolixo</i>	7	1.7%	9	2.2%	153	37.8%	236	58.3%
<i>Maravigold</i>	43	10.3%	9	2.2%	187	46.2%	166	41%
<i>Brumar</i>	120	29.6%	22	5.4%	215	53.1%	48	11.9%
<i>Petrolinda</i>	154	38%	33	8.1%	188	46.4%	30	7.4%

Fonte: elaboração própria (2022).

A tabela 1 apresenta um resultado bastante heterogêneo acerca dos *blends*, reiterando o fato de que alguns podem ser mais reconhecidos que outros, dado o fato de ser reconhecido apenas no grupo em que foi criado. Neste caso, quanto maior a circulação da palavra na língua, mais tende a ser reconhecida. Na tabela, todos os dados mostraram-se expressivos em

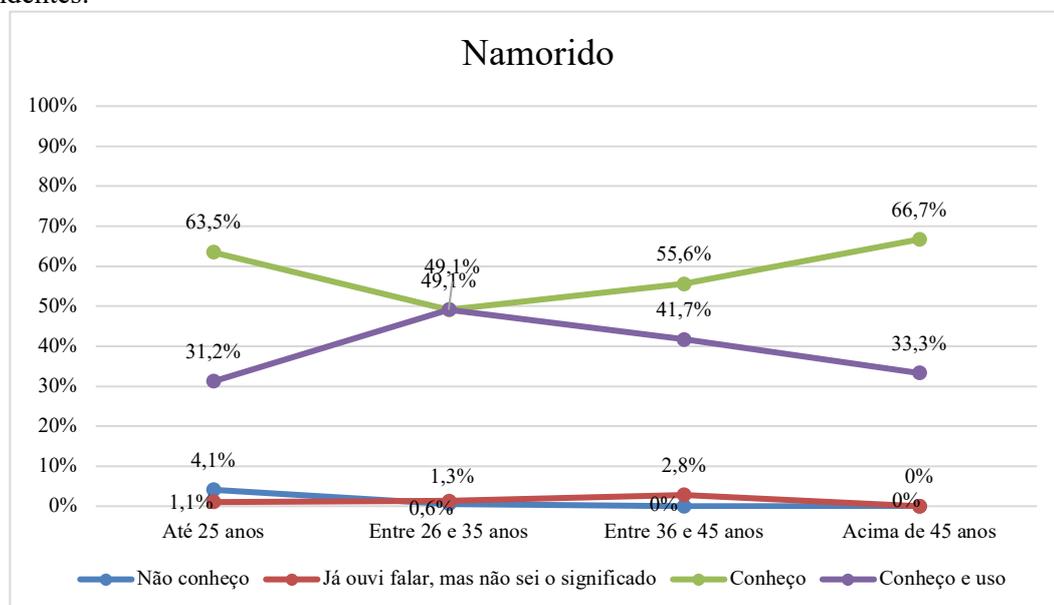
termos de conhecimento, independentemente, da idade. Quando comparado o seu uso, também, há uma diferença de porcentagem.

Das 405 respostas recolhidas, *Petrolinda* foi o *blend* menos conhecido pelos falantes, com 38% das respostas, correspondendo 154 respostas, enquanto *namorado* foi o mais conhecido com 57,8%, contabilizando 234 respostas. Por outro lado, o *blend Bolsolixo* mostrou-se mais expressivo com o conhecimento e uso 58,3%, equivalente a 236 respostas.

Isso direciona para o fato de que a língua pode ser compreendida como um comportamento social, em que os falantes podem expressar suas ideias e necessidades (LABOV, 2008). Os *blends* que se mostraram mais conhecidos, como os da tabela 1, podem estar atrelados ao fato de serem usados mais frequentemente, porque a maioria está em evidência em redes sociais, TV, etc. e isso parece independe da faixa etária.

Neste sentido, em sendo os ambientes virtuais os espaços em que os *blends* circulam com mais facilidade e, ao mesmo tempo, em sendo os ambientes virtuais os espaços, majoritariamente, utilizados pelos jovens que já nasceram neste mundo tecnológico, é esperado que a faixa etária jovem seja aquela que mais reconhece e usa esses neologismos. Por isso, levantamos a hipótese de que *blends* poderiam ser mais reconhecidos e usados, declaradamente, pelas faixas etárias mais jovens. O gráfico 1, a seguir, apresenta os resultados de *namorado*, um dos *blends* aqui investigados:

Gráfico 1 - Porcentagem da Percepção e uso declarado de *namorado* de acordo com a idade dos respondentes.



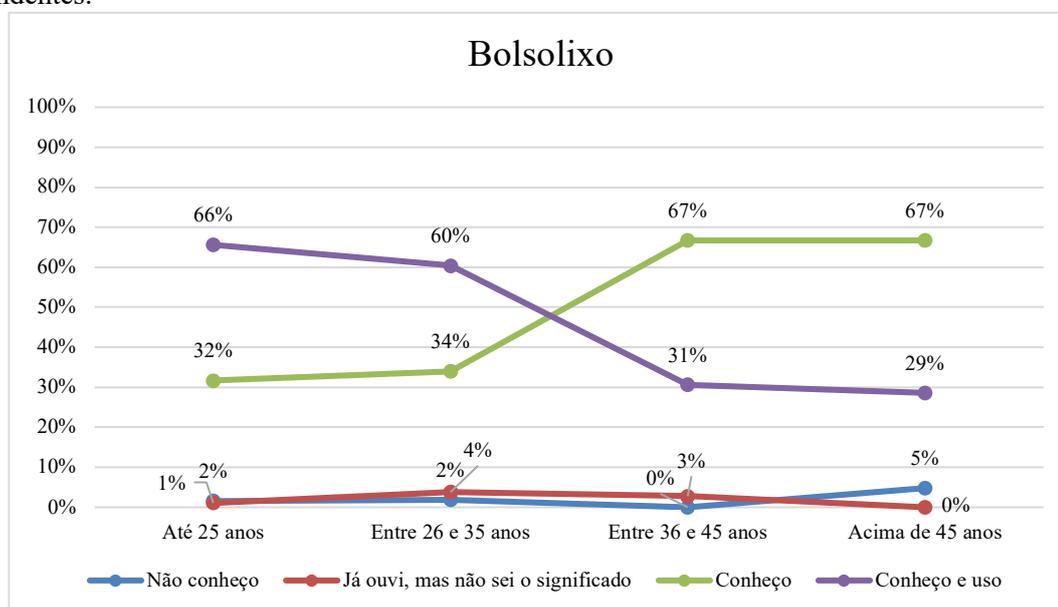
Fonte: elaboração própria (2022).

Apenas 31.2% de jovens com até 25 anos conhecem e usam o *blend* *namorido* (namorado + marido), um dado que não se mostra tão expressivo. Dado mais curioso, ainda, é que a faixa etária acima de 45 anos conhece, correspondendo a quase 67%. Esse resultado pode estar ligado ao fato de *namorido* ser um *blend* – sob o viés semântico/pragmático – mais usado por pessoas mais maduras que têm uma relação de casadas com companheiros sem uma formalização civil. Outra possível hipótese seria a de que a formalização de união com parceiros não seja uma preocupação dos jovens de hoje, mas isso não impossibilita que os grupos etários mais jovens não o reconheçam.

Por isso, outra observação pode ser feita no âmbito morfossemântico, em que os juízes dos quatro grupos etários podem reconhecer o *blend* por ter uma recuperabilidade das bases de que é oriundo (namorado e marido). A primeira base tem supressão de duas sílabas e a segunda apenas uma, além de compartilhar material fônico, o que sugere que os falantes possam reconhecê-lo, mesmo com a fragmentação de sua formação.

Além disso, *namorido* já é um *blend* consolidado há mais tempo na língua (Cf. MARAGONI JR., 2021) e, por isso, também, a justificativa de sua expressividade em grupos com mais idade. Ainda assim, podemos observar que 63.5% do grupo da faixa etária mais jovem e 49.1% entre 26 e 35 conhecem o *blend*. 49.1% é a mesma porcentagem observada neste último grupo etário que declara conhecer e usar, o que confirma nossa hipótese. Observemos, agora, o gráfico 2 com os resultados do *blend* *Bolsolixo*:

Gráfico 2 - Porcentagem da Percepção e uso declarado de *Bolsolixo* de acordo com a idade dos respondentes.



Fonte: elaboração própria (2022).

O *blend Bolsolixo* (Bolsonaro + lixo) apresentou uma porcentagem maior no reconhecimento e uso por pessoas com até 25 anos, com 66%, seguidos de pessoas entre 25 e 36 anos com 60%, ratificando nossa hipótese. Esses resultados podem ser uma sinalização da rejeição do público mais jovem pelo político. Pesquisas mostram que a insatisfação ao seu governo move jovens a votar pela primeira vez, como apresenta Assunção (2022). Além disso, uma pesquisa do DATAFOLHA¹² apontou que o atual ocupante do cargo aparece em segundo lugar, pelo público entre 15 a 29 anos, com apenas 20% de votantes.

Essa rejeição, aparentemente, parece diminuir à medida que aumenta a faixa etária dos brasileiros, pois pessoas entre 35 e 45 anos e acima de 45 apontaram somente conhecer e não usar esse *blend*, ambos com 67%. Essas porcentagens podem, ainda, decorrer do reconhecimento, em uma das bases (*bolso-*) do *blend*, de uma figura pública bastante conhecida por todos os brasileiros que é Jair Messias Bolsonaro, presidente da república do Brasil no momento do recorte temporal em que as respostas foram obtidas, e seu uso ser frequente por conta de pesquisas apontarem uma rejeição da sua gestão, gradativamente, maior¹³.

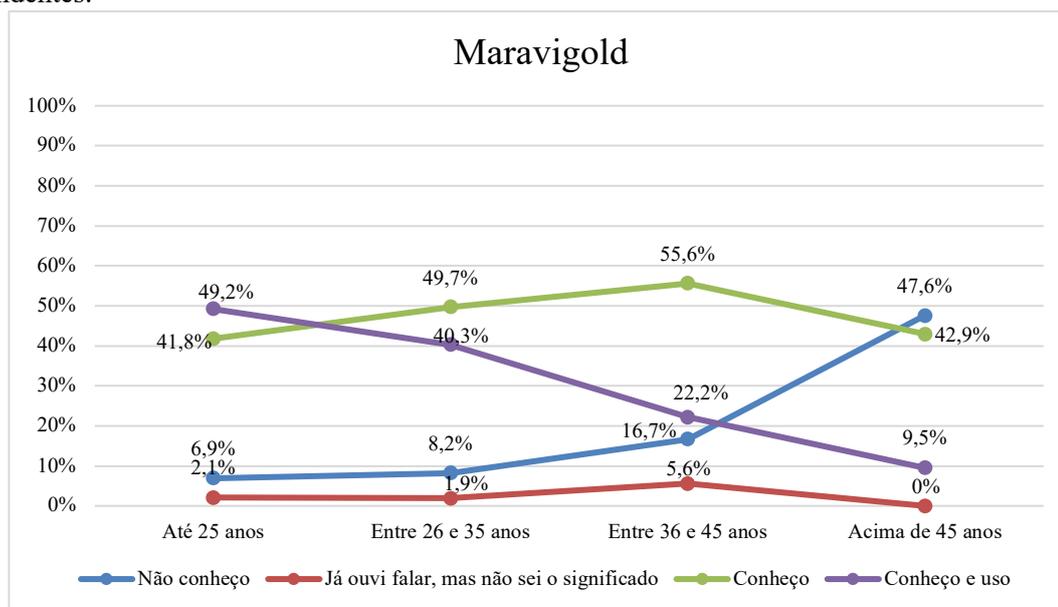
Ainda, o reconhecimento de uma forma lexical que envolve o sobrenome de uma figura pública, como o do chefe executivo, carrega um aspecto semântico de depreciação, isto é, “[...] criações jocosas que nascem, a maioria delas, do sentimento de repulsa e reprovação a esse líder, muitas vezes envolvendo crítica explícita em relação à sua conduta como presidenciável ou como presidente da República” (GONÇALVES, 2020, p. 658).

Passemos para o gráfico 3 com os resultados de *maravigold*:

¹² “O levantamento foi realizado entre os dias 20 e 21 de julho de 2022, com 1000 jovens e adolescentes de 15 a 29 anos, e as questões eleitorais foram direcionadas aqueles com idade entre 16 e 29 anos que votam, totalizando 935 entrevistas nesse universo” (DATAFOLHA, 2022).

¹³ “A metade (48%) dos eleitores avalia como ruim ou péssimo o governo Bolsonaro (eram 46%)” (DATAFOLHA, 2022).

Gráfico 3 - Porcentagem da Percepção e uso declarado de *maravigold* de acordo com a idade dos respondentes.



Fonte: elaboração própria (2022).

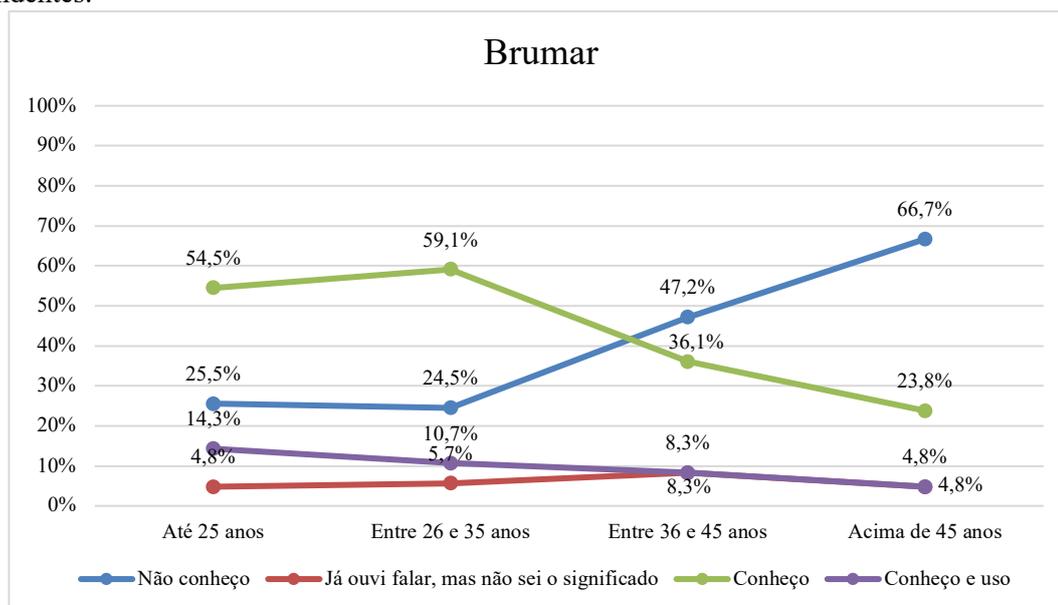
O *blend maravigold* (maravilhosa + *gold*) mostrou-se mais conhecido por pessoas entre 36 e 45 anos com 55.6%, seguidas por pessoas entre 26 e 35 anos com 49.7%. Mas quando observamos as pessoas que conhecem e usam esse *blend*, o grupo etário com menor idade é que se destaca, equivalendo a, praticamente, 50% dos dados. Essa situação vai decrescendo de acordo com os demais: 40.3% no grupo entre 25 e 36 anos, 22.2% no grupo entre 36 e 45 anos e 9.5% no grupo acima de 45 anos. Sendo assim, apesar de ser mais conhecido pelo terceiro grupo etário, os mais jovens demonstram conhecer e usar esse *blend*, confirmando, mais uma vez, nossa hipótese.

Podemos observar, mais uma vez, que os quatro grupos etários demonstram conhecer bem o *blend*. Esse reconhecimento pode estar associado ao fato de a primeira base manter as partes iniciais no nível fonético, *maravi-*, e, aparentemente, essa fragmentação carregar, consigo, o sentido necessário para que o falante reconheça o *blend*. Em outras palavras, “[...] a semântica de um *blend* é uma estrutura cognitiva coerente que incorpora e integra seletivamente aspectos da semântica das palavras ativadas” (KEMMER, 2003, p. 71)¹⁴. A segunda base ainda mantém todo corpo fônico no nível fonético, viabilizando, assim, um reconhecimento do falante, independentemente de sua faixa etária.

A seguir, no gráfico 4, estão descritos os resultados de *Brumar*

¹⁴ A autora descreve a operação morfológica por meio da Linguística Cognitiva. Por isso, o uso do termo *palavras ativadas* que, em outras palavras, são as bases que formam um determinado *blend*.

Gráfico 4 - Porcentagem da Percepção e uso declarado de *Brumar* de acordo com a idade dos respondentes.



Fonte: elaboração própria (2022).

Os resultados que se apresentam em *Brumar* (Bruna ‘Marquezzine’ + Neymar ‘Jr.’) são bem interessantes, porque o grupo etário acima de 45 anos demonstrou não conhecer, correspondendo a quase 67% dos dados. Esse não reconhecimento ser maior, por este grupo, corresponde ao argumento de Silva (2019) de que os nomes próprios são mais designativos do que avaliativos, como os nomes comuns (SILVA, 2019). Isso explica, então, o fato de os falantes não recuperarem as bases oriundas no *blend* formado.

Com relação ao grupo II, entre 26 e 35 anos, podemos justificar que demonstrou conhecer mais, com quase 60% dos dados, por se tratar de um *ship* entre dois jovens muito conhecidos e ter sido criado no período em que namoraram, momento em que este grupo etário era mais jovem e o fato de não estarem mais juntos pode justificar o seu não uso corriqueiro, recentemente, por esta faixa etária, quando comparamos ao período em que estavam namorando¹⁵.

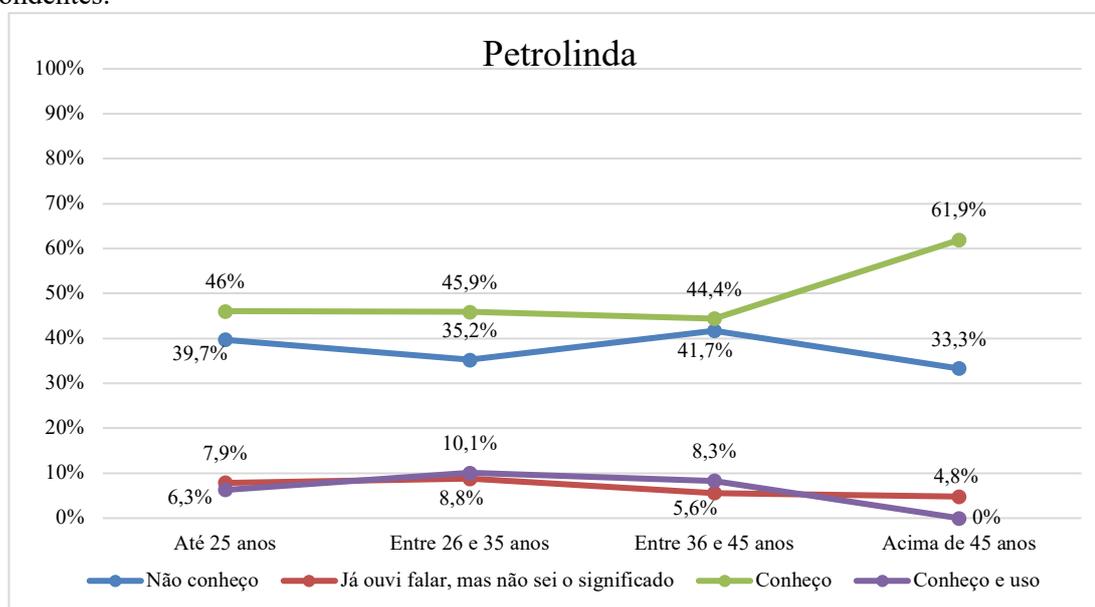
O grupo de até 25 anos, também, apresentou dados expressivos com 54.5% em conhecer o *blend*. Uma hipótese para o reconhecimento deste grupo pode ser pelo fato de se tratar de duas personalidades que ainda estão em alta na mídia e nas redes sociais, ou seja, pertencem a geração mais recente – jovem atriz e jovem jogador de futebol – e que tenham fãs que, ainda, torcem pelo relacionamento de ambos. Como já é sabido, ambos não estão mais

¹⁵ Cabe ressaltar, ainda, que o período em que as personalidades, Bruna Marquezine e Neymar Jr., namoraram, é, majoritariamente, distante do período em que esta pesquisa foi realizada.

juntos há um certo tempo e, talvez, por isso, os dados do item *conheço* e *uso* não tenham se mostrado tão expressivos em todas as faixas etárias.

Note que, percentualmente, apesar de não ser conhecido e usado por grande parte dos dois primeiros grupos etários, os mais jovens, o *blend* apresenta um percentual mais baixo, ainda, nos dois últimos grupos etários, os mais velhos. A proposição de que o conhecimento de um *blend* pode estar atrelado aos fragmentos que se mantêm no nível fonético, como nos três primeiros *blends*, é válida neste exemplo: o corpo fônico que compõe o *blend*, *bru-* e *-mar* pode não ter sido suficiente para recuperabilidade dos quatro grupos etários, sobretudo dos grupos (III) e (IV). No entanto, ainda que não tenha tido resultados mais significativos de conhecimento e uso, os grupos mais jovens demonstraram conhecer mais o *blend*, e nossa hipótese pode ser confirmada parcialmente.

Gráfico 5 - Percentagem da Percepção e uso declarado de *Petrolinda* de acordo com a idade dos respondentes.



Fonte: elaboração própria (2022).

O *blend Petrolinda*, diferentemente dos demais aqui analisados, mostrou-se mais expressivo com pessoas acima de 45 anos, conhecendo, com quase 62% dos dados. Para os que conhecem e usam, as porcentagens foram, majoritariamente, baixas, incluindo a faixa etária com mais idade. Os grupos de até 25 anos e entre 26 e 35, ainda assim, mostraram conhecer e usar mais esse *blend*, que, somando-se, equivale a 16,4% dos dados. Os dados desse *blend* não confirmam parcialmente nossa hipótese, o que pode ser justificado por se tratar de um *blend* que, pragmaticamente, se refere a um lugar (Petrolina, cidade nordestina) e, neste caso, não ser usado por todos os falantes da língua com mais frequência. Talvez se

esse questionário fosse respondido somente por moradores de Petrolina, o resultado teria sido outro.

Apesar da pouca expressividade percentual dos que conhecem e usam, *Petrolinda* apresentou um bom índice percentual de conhecimento por parte dos grupos etários (I), (II) e (III) e um alto índice percentual, acima dos 50%, no quarto grupo etário. Esse dado aponta para o fato de que um *blend* pode ser reconhecido por qualquer falante, independente da sua faixa etária e independente do contexto em que foi criado.

Pensando nisso, observamos que todos os *blends* analisados neste trabalho tiveram um bom percentual de conhecimento por parte dos falantes, independentemente, de sua idade. Associamos este conhecimento à interpretação morfossemântica que os falantes fazem dos fragmentos que se mantêm no nível fonético, como defendem Silveira (2002) e Rio-Torto (2014).

Podemos assegurar esses argumentos quando observamos os processos de composição por justaposição e aglutinação, analisados no primeiro momento deste trabalho. Mostramos que o sentido das palavras formadas por esses processos se afasta das bases de que são oriundas. A questão curiosa é que, diferentemente dos *blends*, esses processos mantêm todo seu corpo fônico no nível fonético e têm um significado distante aos das bases – *guarda-chuva*, por exemplo, não remete diretamente ao verbo guardar ou ao substantivo chuva, mas sim a um objeto. Sendo assim, parece ser coerente o fator recuperabilidade de sentido nos fragmentos fonológicos das bases feitas pelos falantes da língua em *blends*, como defende Kemmer (2003).

Diante dos resultados apresentados, fica o questionamento: será que a possibilidade de resgatar o sentido do *blend* a partir do sentido das bases individuais não leva o item conhecido ser tão alto entre todas as faixas etárias? É o que parece ter sido evidenciado com os resultados que trouxemos neste trabalho: todos os *blends* tiveram uma taxa alta de conhecimento entre todas as faixas etárias. No entanto, todos eles foram mais reconhecidos e, declaradamente, usados por pessoas mais jovens.

Considerações finais

A proposta deste estudo foi verificar o conhecimento e uso declarado que o falante nativo do PB tem acerca de palavras formadas por *blends*, levando em consideração à sua idade. Por meio das análises feitas, ficou evidente que o fenômeno é contextual, como defende (SILVA, 2019), no sentido de que *blends* podem ser conhecidos e usados no grupo

em que foram criados, geralmente, os mais jovens. Porém, podem ser conhecidos em grupos onde não foram criados, geralmente, os mais velhos.

Além disso, alguns *blends* precisam de um conhecimento prévio para serem reconhecidos de modo que o falante recupere o conteúdo semântico no fragmento mantido no nível fonético. O reconhecimento de *bolsolixo*, por exemplo, decorre do fato de se ter, em uma das bases, o fragmento do nome de uma figura pública e esta estar em evidência na mídia, redes sociais, jornais de modo geral.

No que tange à nossa hipótese, podemos inferir que foi confirmada, pois os dois grupos etários mais jovens, até 25 anos e entre 26 e 35 anos, demonstraram conhecer e usar os *blends*, os grupos etários entre 36 e 45 anos e acima de 45 demonstraram conhecer e esse conhecimento estar associado à recuperabilidade semântica que os informantes fazem dos fragmentos que compõem o *blend*.

Todos os *blends* se mostraram bem reconhecidos pelos juízes, independentemente de sua faixa etária. Esse reconhecimento, então, se deve à formação das bases, e o uso se deve à faixa etária. Isso, também, pode ser indício de que esses *blends* estão inseridos no contexto social. Fica evidente, portanto, que o processo é recorrente na língua e, quanto mais frequente um *blend* for usado, tende a ser mais conhecido pelo falante.

Referências

ANDRADE, K. E. **Uma análise otimalista unificada para as mesclas lexicais do Português do Brasil**. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, K. E.; RONDININI, R. B. Cruzamento vocabular: um subtipo da composição? **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, p. 861-887, 2016.

ASSUNÇÃO, C. Insatisfação com governo move jovens a votar pela primeira vez. ‘Bolsonaro não dá mais’. **Rede Brasil Atual (RBA)**, São Paulo, SP, 2022. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/insatisfacao-com-governo-move-jovens-a-votar-pela-primeira-vez-bolsonaro-nao-da-mais/>. Acesso em: 03 out. 2022.

BASÍLIO, M. Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais. **XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**, Porto, p. 201-210, 2010.

BRAGA, E. V. **Haplologia à luz da Teoria da Otimidade e à luz da Percepção do falante nativo**. 2019. 90 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

DATAFOLHA. **Avaliação negativa do governo Jair Bolsonaro oscila de 46% para 48%**. Datafolha: Instituto de Pesquisas, 2022. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2022/05/1989387-reprovacao-ao-governo-do-presidente-jair-bolsonaro-pl-fica-estavel-e-oscila-de-46-para-48.shtml>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DATAFOLHA. **Lula tem 51% entre jovens, contra 20% de Bolsonaro**. Datafolha: Instituto de Pesquisas, 2022. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2022/07/lula-tem-51-entre-jovens-contr-20-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 03 out. 2022.

FREITAG, R. M. K. O “social” da sociolinguística: o controle de fatores sociais. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 43-58, 2011.

GONÇALVES, C. A. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. **Veredas** (UFJF), Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, p. 149-167, 2003.

GONÇALVES, C. A. Na sextaneja com a caipifruta da mãe drasta: o estatuto morfológico dos *spliters* no português brasileiro contemporâneo. **Diadorim**, Rio de Janeiro, n. 13, vol. Especial, p. 139-158, 2013.

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

GONÇALVES, C. A. Uma análise construcional das (de) formações lexicais com os nomes do atual chefe executivo. **Gragoatá**, Niterói, v. 25, n. 52, p. 648-687, mai.-ago. 2020.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KEMMER, S. Schemas and lexical blends. In: CUICKENS, H.; ET ALL. **Motivation in language**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: internal factors**. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARANGONI JÚNIOR, C. E. **A blendividade na formação de palavras: a derivação dos blends na interface entre morfologia, fonologia e pragmática**. 2021. 222 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Fortaleza, EDUFC, 1986.

ROMERO, S. C. **Léxico e sociedade: um estudo sociolinguístico sobre os neologismos em blogs de política durante o segundo turno eleitoral de 2014**. 2017. 465 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

RIO-TORTO, G. Blending, cruzamento vocabular ou fusão lexical em português: padrões estruturais e (des)semelhanças com a composição. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 7-29, jan./jun., 2014.

SAPIR, E. Language. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SILVA, V. B. D. **O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise Morfológica e Fonológica**. 2019. 184 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SILVEIRA, C. M. F. D. **Cruzamento vocabular em português: acaso ou processo?** 2002. 76 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

TECHTUDO. **Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online**. Techtudo, 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VEALE, T. An analogy-oriented type of hierarchy for linguistic creativity. **Knowledge-Based Systems**, v. 19, p. 471-479, 2006.

VILLALVA, A. **Estruturas morfológicas: unidades e hierarquia nas palavras do português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Sobre os autores

Emerson Viana Braga (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5738-3829>)

Mestre e Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin). É bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Membro do laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia, vinculado ao programa em que estuda.

Vera Pacheco (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7986-7701>)

Mestra e Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, com pós-doutorado na UNESP/Araraquara. É professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) e dos cursos de Letras Vernáculas e Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordena o Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia (LAPEFF).

Warley José Campos Rocha (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7412-8424>)

Mestre e Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin). É professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *campus* Colorado do Oeste. Membro do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia (LAPEFF) e do Grupo de Pesquisas em Sociofuncionalismo e em Linguística Histórica, vinculados ao Programa em que estuda.

Recebido em junho de 2022.

Aprovado em setembro de 2022.